

O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO EDUCATIVO

Maria Helena de Carvalho Costa¹; Romildo Araújo Macena²; Rafael Cândido Crispim³;
Olívio Medeiros de Oliveira Neto⁴; José Ozildo dos Santos⁵

¹Universidade Federal de Campina Grande/CDSA. E-mail: hellenacarvalho1@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande/CDSA. E-mail: romildo80@gmail.com

³Faculdade Rebouças de Campina Grande/FRCG. E-mail: rafael-crispim@hotmail.com

⁴Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: om-on@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Campina Grande/CDSA. E-mail: joseozildo2014@outlook.com

Resumo:

O presente trabalho, de natureza bibliográfica, tem por objetivo mostrar o papel do livro didático no processo educativo. Este instrumento passou a ser utilizado no Brasil ainda no início do século XX, seguindo os moldes definidos na França. E, nos últimos cem anos tem se constituído, para muitos alunos, na principal fonte de informação para a promoção da aprendizagem escolar. Diante dessa realidade, percebe-se que o livro didático vem dando uma grande contribuição ao desenvolvimento do processo educativo, merecendo uma maior atenção por parte dos professores e demais sujeitos envolvidos na promoção desse processo. Muitos teóricos apresentam este material como sendo um instrumento auxiliar da atividade docente, que quando utilizado de forma correta contribui para a produção de uma melhor aprendizagem, ampliando e renovando o processo educativo. Assim, no contexto atual o papel do professor não se limita apenas a procurar e escolher o melhor livro didático, ele precisa saber fazer um bom uso desse material em sua sala de aula objetivando promover a melhor aprendizagem entre seus alunos. Através dessa pesquisa foi possível perceber que o livro didático deve levar em consideração a contextualização do ensino e estar de acordo com a realidade da escola, dos alunos e do professor. Pode-se também constatar que apesar de desempenhar uma grande importância no processo educativo, em sala de aula, o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado e explorado pelo professor. Isto porque a prática educativa é dinâmica e não pode ser limitada. No exercício de suas funções, o professor precisa sempre buscar novos horizontes, objetivando tornar o processo educativo mais produtivo.

Palavras-chave: Processo Educativo. Livro Didático. Contribuições.

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo possui uma natureza dinâmica. Ele não pode ser limitado, mesmo que para tal fim se utilize de belos argumentos. Limitar o processo educativo é retirar do aluno o direito de aprender e aprender bem. Desta forma, é necessário que existam mecanismos que contribuam de forma positiva com o processo educativo, dando a este uma maior dimensão, subsidiando com informações úteis e construtivas.

Dentre os vários instrumentos que podem dar essa contribuição, encontra-se o livro didático, que pode ser utilizado em todas as disciplinas da educação básica, oportunizando aos educandos e aos professores o acesso às informações e ao conhecimento.

No Brasil, o livro didático passou a ser utilizado ainda no início do século XX, seguindo os moldes definidos na França. E, nos últimos cem anos tem se constituído, para muitos alunos, na principal fonte de informação para a promoção da aprendizagem escolar. Diante dessa realidade percebe-se que o livro didático vem dando uma grande contribuição ao desenvolvimento do processo educativo, merecendo uma maior atenção parte dos professores e demais sujeitos envolvidos na promoção desse processo.

Levando em consideração o exposto, o presente trabalho tem por objetivo geral avaliar o papel do livro didático no processo educativo. E como objetivos específicos: Explicar sobre o Livro Didático ressaltando o contexto no qual se enredou a construção de seu conceito; Apresentar as principais características do Livro Didático na educação brasileira; Ressaltar o papel do Livro Didático como apoio pedagógico; Evidenciar a importância e funções do Livro Didático e; Detalhar o processo de escolha do Livro Didático.

Metodologicamente este trabalho pode ser classificado como descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, através de bibliografias da área. Alguns estudiosos da área analisados neste trabalho são: Bittencourt (1997), Nunez et al. (2006), Costa e Allevato (2009) e Verceze e Silvino (2008).

Tem como justificativa o desvelo dos pesquisadores em verificar novos estudos ligados à importância do livro didático como instrumento pedagógico, como forma de enriquecimento acadêmico, além de proporcionar para a academia um novo olhar sobre o assunto, que compreende conceitos e debates sobre a relevância e uso do livro didático no processo educacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 LIVRO DIDÁTICO: A construção de um conceito

Existem várias definições para a expressão 'livro didático'. Oliveira et al. (2004, p. 11), por exemplo definem o livro didático como sendo "um material impresso, estruturado, destinado ou adequado a ser utilizado num processo de aprendizagem e de formação".

De acordo com Luckesi (2004, p. 27), "o livro didático é um meio de comunicação, através do qual o aluno recebe a mensagem escolar".

O livro didático constitui-se num instrumento auxiliar da atividade docente que quando utilizado de forma correta contribui para a produção de uma melhor aprendizagem, ampliando e renovando o processo educativo.

No entanto, Bittencourt (1997, p.72) vai mais além e afirma que:

O livro didático é um depositário dos conteúdos escolares, suporte básico e sistematizador privilegiado dos conteúdos elencados pelas propostas curriculares são por seu intermédio que são passados os conhecimentos e técnicas consideradas fundamentais de uma sociedade em determinada época. O livro didático realiza uma transposição do saber acadêmico para o saber escolar no processo de explicitação curricular.

Nota-se, portanto, que o livro didático não se resume apenas a um material impresso. Ele é um compêndio de conhecimentos elaborado para ser utilizado em sala de aula, tanto pelo professor quanto pelo aluno, na busca da promoção da aprendizagem significativa. Pelo por este lado, ele se constitui em um instrumento que não pode faltar no processo de ensino aprendizagem.

Alerta Lajolo (1996, p. 4) que para um livro ser considerado didático "precisa ser usado de forma sistemática, no ensino-aprendizagem de um determinado objeto ou conhecimento, já consolidado como disciplina".

Na opinião de Costa e Allevato (2010, p. 79):

O livro didático apresenta-se com destaque no cenário educacional, ou seja, desempenha um papel relevante no desenvolvimento das atividades de sala de aula, realizadas pelos professores com seus alunos. Trata-se, por tanto, de importante instrumento utilizado pelos professores para o desenvolvimento de suas atividades como docentes.

Analisando a citação acima, percebe-se que o livro didático deve levar em consideração a contextualização do ensino e estar de acordo com a realidade da escola, dos alunos e do professor. Assim, se o livro não apresentar esta conexão não estará prestando-se aos fins para os quais foi idealizado.

2.2 O LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil, a história do livro didático é recente, ele chegou às escolas brasileiras no final da década de 1920, após a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), órgão específico para legislar sobre políticas do livro didático. Sua distribuição junto às escolas públicas somente teve início na década de 1970, através dos primeiros programas de livros didáticos, estruturados e coordenados pela Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME).

Na concepção de Freitag; Costa e Motta (1997), às políticas públicas brasileiras fizeram com que o livro didático passasse a ser produzido com o objetivo de atender a parcela carente da

sociedade, que, por sua vez, corresponde à maioria da população, objetivando compensar as desigualdades sociais.

Em virtude dessas políticas, o livro didático passou a ser distribuído para as escolas públicas dos municípios que aderissem ao Programa Nacional de Distribuição do Livro Didático. No entanto, durante mais de duas décadas o Governo Federal patrocinou a distribuição do livro didático sem levar em consideração o que estava sendo distribuído e para quem estava sendo distribuído, de forma que os livros que chegavam as escolas públicas do norte e do nordeste, principalmente, não apresentavam uma conexão com a realidade local, o que gerou uma série de críticas ao programa.

Segundo Verceze e Silvino (2008) a partir de 1995 o Governo Federal, através do Ministério da Educação e Cultura (MEC), passou a analisar e recomendar os livros didáticos que seriam distribuídos junto às escolas públicas do Ensino Fundamental em todo o Brasil.

Atualmente, com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Ministério da Educação continua analisando, avaliando e recomendando os livros didáticos que serão adotados nas escolas públicas brasileiras, cujo processo de seleção foi confiado ao próprio professor.

Segundo o próprio Ministério da Educação (BRASIL, 2007), o atual Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que substituiu o PLIDEF em 1985, tem por objetivo:

- a) a aquisição com recursos do governo federal, com o fim da participação financeira dos estados, com distribuição gratuita às escolas públicas.
- b) a extensão da oferta aos alunos de todas as séries do ensino fundamental das escolas públicas e comunitárias;
- c) a garantia do critério de escolha do livro pelos professores;
- d) o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos;
- e) a reutilização do livro por outros alunos em anos posteriores, tendo como consequência a eliminação do livro descartável.

É importante destacar que a rapidez na divulgação do Livro Didático transforma-o em um objeto consumível, fazendo com que se exija uma constante renovação do mesmo. Nos últimos anos, tais livros passaram a ter uma estruturação em blocos, possuindo apresentação e objetivos definidos. Houve, portanto, uma grande evolução nos livros didáticos. E isto pode ser constatado quando se faz uma comparação entre um LD distribuído atualmente na escola pública, com aquele que era utilizado nas salas de aula, durante o início da década de 1990.

Informa Silva Júnior (2006, p. 31) que:

[...] para ser utilizado nas escolas públicas, qualquer livro didático deve levar em conta alguns critérios, entre os quais, apresentarem um conteúdo acessível para a faixa etária destinada, estimular a participação do aluno e valorizar o conhecimento prévio do aluno, combater atitudes e comportamentos passivos. O livro deve também, promover uma integração entre os temas discutidos com o dia-dia do aluno e conter ilustrações atualizadas e contextualizadas.

Nota-se que vários critérios passaram a ser exigidos para que o livro didático tenha a sua utilização em sala de aula, cuja escolha é promovida pelo professor das escolas públicas de todo o país. Para melhor proporcionar esse processo de escolha o MEC passou a elaborar o 'Guia de Livros Didáticos do Plano Nacional do Livro Didático'. Trata-se, portanto, de um importante documento que além de mostrar como escolher o livro didático, também ensina como utilizá-lo em sala de aula.

Esse mesmo 'Guia' ao abordar a importância do papel do professor na escolha do livro e na sua adequação à realidade da sala de aula enfatiza que "tanto na escolha quanto no uso do livro, o professor tem o papel indispensável de observar a adequação desse instrumento didático à sua prática pedagógica e ao seu aluno (BRASIL, 2007, p. 12)".

Na opinião de Nunez et al. (2006, p. 9), para participar do processo de seleção e análise do livro didático:

O professor deve estar preparado não só para selecionar os livros de uma 'lista' organizada por 'especialistas', como também para saber lidar com os erros presentes nos livros ao alcance de seus alunos. Não todos os livros excluídos pelo MEC deixaram de circular pelas escolas. Muitos deles ainda são partes do acervo bibliográfico das escolas e de uso das crianças. Essa situação mostrou que a questão do livro didático ultrapassa a seleção, para incorporar também a preparação do professor para trabalhar com esse material, capacitado para participar como profissional, com seus saberes, competências, nessa atividade, que não pode ser delegada com exclusividade a um grupo de profissionais monopolizadores de saberes específicos. Aos professores tem que ser dada oportunidade de dominar esses saberes se é desejável que o trabalho com o Livro Didático para Ensinar Ciências se transforme numa atividade profissional do professor.

Quando se analisa os livros didáticos é possível perceber sempre a existência de falhas na sua composição. São erros de grafia, que às vezes aparecem na apresentação do conteúdo, nas atividades propostas ou no desenvolvimento dos conceitos. Por essa razão, torna-se imprescindível a análise criteriosa desse instrumento pedagógico.

Em síntese, a escolha do livro didático deve ser cuidadosa, cabendo ao professor, selecionar criteriosamente o livro didático a ser adotado na escola. Nesse processo de escolha, deve prevalecer a qualidade e a utilidade. O professor também deve levar em consideração a possibilidade de adequação ao contexto socioeconômico e cultural do educando, objetivando obter

um melhor rendimento do aprendizado. Logo, se essa adequação não for possível o professor deve procurar outro livro que atenda a tais requisitos.

2.3 O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO COMO APOIO PEDAGÓGICO

Durante muito tempo, o Livro Didático (LD) foi o único instrumento utilizado nas escolas públicas brasileiras, objetivando promover o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, essa realidade mudou e o LD passou a ser visto pela maioria dos professores como um instrumento auxiliar do processo educativo.

Informa Bittencourt (1997), que atualmente o livro didático é utilizado em sua plenitude como fonte de textos, de ilustrações, de atividades.

Noutras palavras, os atuais livros didáticos são verdadeiros recursos auxiliares à prática pedagógica, convertendo-se em um instrumento de larga utilização por parte do professor.

Na concepção de Costa e Allevato (2009, p. 72):

O livro didático é um dos instrumentos mais utilizados pelos professores para organização e desenvolvimento das atividades em sala de aula e, até mesmo, para aprimorar seu próprio conhecimento sobre o conteúdo e, para os alunos, trata-se de uma fonte muito valiosa de informação, que deveria despertar o interesse e o gosto pela leitura, além de ajudar no avanço dos estudos.

O Livro Didático possui múltiplas utilidades e serve ao professor e ao aluno como fonte de consulta de estudos. E quando essa utilização é feita da forma correta pode contribuir significativamente para a ampliação do conhecimento que é produzido em sala de aula. Assim, o LD pode contribuir para a aprendizagem significativa quando escolhido e utilizado corretamente.

Ainda segundo Costa e Allevato (2009, p. 72-73):

[...] o livro didático deve ser muito bem organizado tanto para o professor, que o tem como apoio pedagógico, quanto para os alunos, que poderão utilizá-lo para estudar sozinhos. O livro adquire, assim, a função de contribuir para o ensino-aprendizagem. Por isso, ele é considerado um interlocutor, isto é, um componente que 'dialoga' tanto com o professor quanto com os alunos.

Analisando essa citação percebe-se que o Livro Didático, independentemente da área a que se destina, precisa ter qualidade. O simples fato de ser distribuído de forma gratuita não quer dizer que qualquer material pode ser considerado 'livro didático'. Por essa razão, é de suma importância a participação do professor no processo de seleção do LD. Antes da inserção do professor nesse

processo de seleção e da existência do ‘Guia do Livro Didático’, o material que chegava até as escolas não possuía qualidade, apresentava inúmeras falhas e não havia uma preocupação com a contextualização, de forma que tais livros, em muito pouco ou quase nada, contribuíam para a melhoria do processo educativo.

Registra Bittencourt (1997) que o livro didático, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado, pode assumir funções diferentes. E, por ser um objeto de múltiplas facetas, é pesquisado:

- a) como mercadoria ligada ao mundo editorial;
- b) como suporte de conhecimento e de métodos de ensino das diversas disciplinas que compõem o currículo escolar;
- c) enquanto produto cultural.

Por outro lado, Libâneo (2002) afirma que o Livro Didático é um recurso importante na escola, que pode ser útil para todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Assim, utilizando o Livro Didático em sala de aula, o professor pode reforçar seus conhecimentos sobre determinado assunto ou dele retirar sugestões que podem ser trabalhadas em suas aulas.

Acrescenta ainda Libâneo (2002) que em relação ao aluno o LD pode ser visto como sendo uma forma de ter de maneira mais organizada e sistematizada os conteúdos que serão ministrados em sala de aula.

Diante dessas considerações, pode-se concluir que o livro didático é um meio no qual os conteúdos estão ordenados, cabendo ao professor assumir uma posição crítica frente ao que ali está exposto. E mais, o LD deve ser visto pelo professor como um instrumento dinâmico no processo de ensino, e pelo aluno como auxiliar no processo de aprendizagem.

Por outro lado, diante da situação em que se concebe o processo educativo na atualidade a não adoção do Livro Didático, segundo Bittencourt (1997), pode trazer como consequências:

- a) a falta de um referencial para o aluno;
- b) a limitação do conhecimento do aluno às apostilas ou ao conteúdo do professor;
- c) o perigo na transmissão de conceitos que podem conter incorreções.

Em resumo, o livro didático é um importante instrumento auxiliar do processo educativo. Sem ele ou diante de sua má utilização no contexto escolar, perdas são registradas na aprendizagem.

2.4 IMPORTÂNCIA E FUNÇÕES DO LIVRO DIDÁTICO



A importância do livro didático como principal instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem foi sendo solidificada ao longo dos anos e vários fatores contribuíram para a concretização desse processo.

Segundo Corazza (2001, p. 66), com o passar do tempo o livro didático passou a ser “um instrumento de ensino e aprendizagem de que cada estudante e educador se servem para experimentar processos de construção de pensamento, de conhecimento”.

No que diz respeito ao seu uso, o livro didático exerce um conjunto de funções, que podem referir-se tanto aluno, quanto ao professor. O Quadro 1 apresenta estas funções:

Quadro 1 - Funções do livro didático

FUNÇÕES	DESCRIÇÃO
EM RELAÇÃO AO ALUNO	<ul style="list-style-type: none"> - o favorecimento da aquisição de conhecimento socialmente relevante; - o desenvolvimento das competências cognitivas, que contribuem para a autonomia dos alunos; - a consolidação, ampliação, aprofundamento e integração dos conhecimentos adquiridos; - o auxílio na avaliação da aprendizagem; - a formação social e cultural dos alunos, além de desenvolver a capacidade de convivência e exercício da cidadania.
EM RELAÇÃO AO PROFESSOR	<ul style="list-style-type: none"> - o auxílio no preparo e planejamento de suas aulas; - o favorecimento da aquisição dos conhecimentos; - o favorecimento da formação didático pedagógica; - o auxílio na avaliação da aprendizagem dos alunos.

Fonte: Gerard e Roegiers (1998)

Analisando o Quadro 1, percebe-se que além de favorecer a aprendizagem, o livro didático também se constitui em um subsídio para promover o exercício da cidadania. E esta é uma de suas funções em relação aos alunos. Ele forma o aluno ao mesmo tempo em que auxilia o professor no desenvolvimento de sua prática pedagógica. Fonte de consultas e de estudos, o LD deve ser sempre visto como um importante componente do processo educativo.



No entanto, o livro didático também possui funções ditas essenciais, que segundo Gerard e Roegiers (1998), são as seguintes:

- a) ajuda na integração das aquisições;
- b) avaliações das aquisições;
- c) consolidação das aquisições de aprendizagem;
- d) desenvolvimento de capacidades e de competências;
- e) educação social e cultural;
- f) transmissão de conhecimentos.

Ao utilizar o livro didático o professor encontra nele um importante apoio pedagógico, visto que o mesmo auxilia e contribui para o preparo das aulas. Contudo, o livro didático serve como instrumento de auxílio tanto para o professor quanto para o aluno. Para o primeiro, ele serve como instrumento de organização do ensino. Para o segundo, como recurso que auxilia a aprendizagem, dentro ou fora da sala de aula.

Ainda de acordo com Costa e Allevato (2009, p. 78) “a competência para analisar livros didáticos não é somente importante, mas fundamental ao professor e, por isso, deve ser trabalhada no contexto da formação continuada e inicial de professores polivalentes”.

Nesse sentido, constata-se objetivando suprir as falhas ocorridas durante a formação do professor, que se deve sempre que possível, trabalhar durante a formação continuada os mecanismos a serem observados durante a escolha do livro didático por parte do docente. Essa atividade é de suma importância porque proporciona ao professor a oportunidade de aprender como melhor escolher o livro didático e não somente se apegando aos recursos gráficos apresentados no livro em análise.

2.5 O PROCESSO DE ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO

A participação do professor na escolha do Livro Didático constitui algo de grande importância. Isto porque melhor do que ninguém ele conhece a realidade na qual estão inseridos seus alunos e a escola onde exerce suas atividades. Assim, quando da escolha do livro didático ele deve observar se o material disponibilizado pelas editoras atende a essa realidade.

De acordo com Verceze e Silvino (2008, p. 90):

A seleção dos livros didáticos constitui uma tarefa de vital importância para o ensino-aprendizagem. Por isso, deve-se levar em conta a seriedade dos critérios para a escolha dos

conteúdos, principalmente para possibilitar ao professor a participação na escolha e avaliação dos livros didáticos.

O Livro Didático oferecido aos alunos precisa ter uma boa apresentação, com conteúdos apresentados de forma objetiva, com uma linguagem compreensiva, com exemplos e ilustrações em grande quantidade, a fim de promover a aprendizagem. E, finalmente, meios que auxiliem o professor em seu processo de ensino e aprendizagem, com opções de atividades para serem aplicadas aos discentes com o propósito de avaliar o grau de assimilação do que foi ministrado em sala de aula.

O bom livro didático é aquele construído/elaborado de forma contextualizada, procurando estabelecer uma conexão entre o aluno e a realidade na qual ele está inserido, privilegiando todas as suas particularidades.

Dissertando sobre a importância da utilização do Livro Didático em sala, Varizo (1999) afirma que o LD exerce uma grande influência sobre o processo de ensino aprendizagem, na medida em que a partir dele o professor seleciona os conteúdos que serão ministrados e a maneira como será abordados esses conteúdos.

Diante dessas considerações percebe-se que o livro didático funciona como uma espécie de 'norte' para o professor. Através dele o professor seleciona os conteúdos que serão apresentados em sala de aula, ao mesmo tempo em que tem a oportunidade de melhor avaliar os seus alunos.

Ainda segundo Verceze e Silvino (2008, p. 99-100):

O livro didático utilizado nas escolas do ensino fundamental não deve ser apresentado como única fonte para direcionar o processo de ensino-aprendizagem. Este deve ser visto apenas como um dos instrumentos de apoio necessário ao trabalho pedagógico e, que, por melhor que seja, precisa ser ampliado com exercícios, sugestões de atividades e consultas a outras bibliografias que contemplem a realidade local do alunado.

Assim sendo, para ter uma melhor utilidade em sala de aula o livro didático precisa possuir não somente exercícios, como também exemplos, jogos pedagógicos, curiosidades, etc.. Pois, estes aspectos despertam o interesse do aluno, envolvendo-o mais no processo de aprendizagem que é desenvolvido em sala de aula. Quando preenche esses requisitos, o LD passa a ter condições ideais para ser utilizado em sala de aula.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentado como um instrumento destinado à promoção do processo educativo nas escolas públicas, o livro didático deve ser claro, objetivo, organizado e possuir uma linguagem acessível ao público ao qual se destina. Os conteúdos nele apresentados devem ser contextualizados, objetivando facilitar no aluno a compreensão sobre o universo que existe a sua volta.

Deve-se ressaltar que se o livro didático não for utilizado de forma sistemática, dentro do contexto do planejamento do professor, é utópico pensar que ele desempenhará de forma completa suas funções em relação ao aluno.

No entanto, a realidade mostra que apesar de desempenhar uma grande importância no processo educativo, em sala de aula, o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado e explorado pelo professor. Isto porque a prática educativa é dinâmica e não pode ser limitada. No exercício de suas funções, o professor precisa sempre buscar novos horizontes, objetivando tornar o processo educativo mais produtivo.

Assim, ele deve procurar desenvolver os esforços necessários no sentido de preencher as lacunas existentes no livro didático, recorrendo aos chamados materiais complementares, objetivando produzir uma boa aula e nela promover uma melhor interação entre seus alunos.

Por outro lado, é de suma importância que o professor conheça a realidade na qual se encontram inseridos seus alunos. E, a partir desse conhecimento, procurar desenvolver em sala de aula dinâmicas que complementem/ampliem as atividades apresentadas nos livros didáticos, fazendo com que sua disciplina sirva como elemento contributivo à formação crítica dos educandos.

4 REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. **Livros didáticos: concepções e uso**. Recife: Secretaria da Educação e Esporte de Pernambuco, 1997. (Coleção Qualidade do Ensino, Série: Formação do Professor).

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Ciências**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007.

CORAZZA, S. M.. **Construtivismo pedagógico como significado transcendental do currículo**. Coleção Educação. São Paulo. 2001.

COSTA, M. S.; ALLEVATO, N. S. G. Livro didático de matemática: Análise de professoras polivalentes em relação ao ensino de geometria. **Vidya**, v. 30, n. 2, p. 71-80, jul./dez., 2010.

FREITAG, B.; COSTA, W. F.; MOTTA, V. R. **O livro didático em questão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

- GERARD, F. M.; ROEGIERS, X. **Conceber e avaliar manuais escolares**. Porto: Ed. Porto, 1998.
- LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual do usuário. In: **Em aberto**, ano 16, n. 69, Brasília, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor). São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990;
- NÚÑEZ I. B.; RAMALHO, B; L.; SILVA. I. K. da; CAMPOS, A. P. **A seleção dos livros didáticos: Um saber necessário ao professor. O caso do ensino de ciências (2006)**. Disponível in: disponível em <http://www.darwin.futuro.usp.br>. Acesso: 10 set 2017.
- OLIVEIRA, J. B. A. et al. **A política do livro didático**. São Paulo: Sammus, 1984.
- SILVA JUNIOR, C. G. da. O livro didático de matemática e o tempo. In: VI Encontro Pernambucano de Educação Matemática, O Currículo de Matemática na Educação Básica, Caruaru-PE, **Anais...** Caruaru: UFPE, 2006.
- VARIZO, Z. da C. M. O livro didático ontem e hoje. In: **Cadernos de pesquisa do programa de pós-graduação em educação matemática da universidade federal do Espírito Santo**. Vitória: UFES/PPGE, 1999, v. 1, n. 1, p. 125-140.
- VERCEZE, R. M. A. N.; SILVINO, E. F. M. **Práxis Educacional**, v. 4, n. 4 p. 83-102 jan./jun. 2008.